FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

***Dossiê Temático: Educação Inclusiva: Práticas, Políticas e Tecnologias para a Equidade Educacional***

# CONTEÚDOS PARA UM *WEBSITE* DE APOIO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

## *CONTENT FOR A WEBSITE SUPPORTING THE CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES*

Suellen dos Santos Cruz[1]

Karilane Maria Silvino Rodrigues[2]

**Resumo**: A inclusão de estudantes com deficiência intelectual (DI) exige o contínuo aprimoramento da prática docente e a tecnologia pode contribuir com conteúdos que colaborem com a formação de professores. Diante disso, este estudo objetivou identificar, por meio de uma revisão de literatura, os conteúdos que possam subsidiar a criação de um website de apoio à formação continuada de professores dos anos finais do ensino fundamental que atuam com estudantes com DI. Para responder a essa demanda, realizou-se uma revisão da literatura nas bases SciELO, Portal de Periódicos da Capes, EduCapes, BDTD, PubMed e ERIC, identificando 100 estudos publicados entre os anos de 2008 e 2023. A análise de conteúdo organizou-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferências e interpretação. Os principais conteúdos mapeados foram: estratégias e metodologias de ensino (26%), diferenciação curricular (16%), ensino colaborativo (11%), conceitos e características da pessoa com DI (9%), avaliação (8%), participação da família no processo de aprendizagem (7%), aspectos socioemocionais (7%), história e políticas públicas da Educação Inclusiva (5,5%), Tecnologia Assistiva (5,5%) e Desenho Universal para a Aprendizagem (5%). Conclui-se que esses conteúdos podem fornecer subsídios para estruturar uma ferramenta digital direcionada ao apoio pedagógico docente.

**Palavras-chave**: Revisão de literatura. Educação inclusiva. Formação docente deficiência intelectual. Website.

**Abstract**: The inclusion of students with intellectual disabilities (ID) requires the continuous improvement of teaching practice, and technology can provide content that supports teacher professional development. Given this, the present study aimed to identify—through a literature review—content that could inform the creation of a website designed to support the continuing education of

[1]Mestra em Educação Inclusiva, Universidade Federal do Amapá. E-mail para contato: suellensscruz@gmail.com

[2] Doutora em Ciências Biológicas. (Fisiologia Humana), Universidade Federal do Amapá. E-mail para contato: karilane.rodrigues@unifap.br

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

teachers working with students with ID in the final years of elementary school. To address this need, a literature review was conducted using the SciELO, Capes Journal Portal, EduCapes, BDTD, PubMed, and ERIC databases, identifying 100 studies published between the years 2008 and 2023. The content analysis was organized into three stages: pre-analysis, exploration of the material, and processing of results, including inferences and interpretation. The primary content areas identified were: teaching strategies and methodologies (26%), curricular differentiation (16%), collaborative teaching (11%), concepts and characteristics of individuals with ID (9%), assessment (8%), family participation in the learning process (7%), socio-emotional aspects (7%), the history and public policy of inclusive education (5.5%), assistive technology (5.5%), and Universal Design for Learning (5%). It is concluded that these content areas can provide the foundation for structuring a digital tool aimed at offering pedagogical support to teachers.

**Keywords**: literature review. Inclusive education. Teacher training. Intellectual disability. Website.

## 1 INTRODUÇÃO

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apontam o crescimento no número de matrículas de estudantes com deficiência intelectual (DI) na educação básica no Brasil. Em 2023 foi evidenciado que os estudantes com DI representam mais da metade dos alunos do público da educação especial, correspondendo a 53,7% desse total, ou seja, são 952.904 pessoas. A partir dessa informação, revela-se a importância de que professores tenham aporte pedagógico e temático para favorecer a aprendizagem desses estudantes (Brasil, 2024).

Nos anos finais do ensino fundamental a atuação docente envolve diferentes componentes curriculares e demandas de ensino, o que torna relevante o acesso a conhecimentos que auxiliem os professores a planejar propostas pedagógicas que considerem as necessidades de apoio e as potencialidades dos estudantes com DI. Nesse cenário, a escassez de materiais adequados para a formação e o apoio pedagógico tende a reforçar práticas centradas apenas na adaptação curricular e memorização (Zerbato; Mendes, 2018). Tais práticas podem prejudicar a inclusão efetiva do estudante com DI, uma vez que essas práticas ficam restritas à facilitação da progressão escolar, sem o devido compromisso com a apropriação do conhecimento e com a socialização. Com isso, é indispensável que ocorra a identificação dos conteúdos que abordem estratégias de ensino e sirva de suporte para fundamentar iniciativas de formação docente alinhadas às demandas existentes.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

Diante disso, Simone (2022) afirma que a maioria dos docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental não possuem formação continuada sobre a temática DI nem acesso às informações relevantes para o ensino das competências e habilidades do seu componente curricular para esse público.

Costa *et. al* (2023) afirmam que apesar dos estudos na área de DI e formação docente, pouco se fala sobre como as ferramentas digitais podem contribuir para a construção do conhecimento e para o apoio à formação continuada. Por isso, acreditam que é necessário desenvolver propostas de formação que, de forma inovadora, utilizem recursos tecnológicos digitais contextualizados e mediados para o atendimento aos alunos com DI. Isso demonstra a relevância da identificação, por meio da literatura acadêmica, conteúdos que possam apoiar os docentes no enfrentamento das demandas pedagógicas relacionadas à inclusão escolar o que pode contribuir para a formação continuada dos professores.

Nessa perspectiva, as ferramentas digitais podem contribuir para a construção de conhecimento e para o apoio à formação continuada. A fim de justificar essa necessidade, em 2013 foi desenvolvido o Guia de Tecnologias pelo Ministério da Educação que visa estimular especialistas em geral, professores, pesquisadores, assim como, instituições de ensino e pesquisa, organizações sociais, a criarem tecnologias educacionais que visem contribuir com a elevação da qualidade da educação básica, além de fomentar a produção teórica que se realize mediante a criação de tecnologias inovadoras (Brasil, 2013).

Nesse cenário, a criação de um *website* voltado para professores que atuam com estudantes com DI pode reunir informações relacionadas à prática pedagógica inclusiva. Entretanto, inicialmente, torna-se necessário a identificação dos conteúdos abordados na literatura. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão de literatura, os conteúdos que possam subsidiar a criação de um *website* de apoio à formação continuada de professores dos anos finais do ensino fundamental que atuam com estudantes com DI.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O professor, ao iniciar sua atuação em sala de aula, acredita que planejamento, boa explicação e atividades são suficientes para que todos os alunos aprendam. Contudo, ao final de um ciclo, ao avaliar o aluno, percebe que suas expectativas de aprendizagem não foram alcançadas. Assim, essa angústia o inquieta e ele percebe que não basta ter apenas conhecimento em uma área, também precisa aprender a ensinar e incluir todos os estudantes. Essa ação é necessária, pois embora estejam em uma mesma sala, eles aprendem de maneiras e ritmos diferentes. Por esta razão, é necessário que o docente busque em artigos, dissertações, teses, livros e *sites* confiáveis, informações sobre como promover o processo de ensino e aprendizagem de alunos com DI em sua sala de aula (Santos, 2020).

Em tempos atuais, ainda se percebe que há alunos que não avançam de ano/série, que enfrentam problemas socioemocionais e que apresentam extremas dificuldades. Eles precisam receber o apoio necessário para estudar em uma perspectiva inclusiva. Para atuar com esses alunos, o docente precisa buscar estratégias para motivar e avaliar as potencialidades de cada um para que possam avançar por meio de atividades que universalizem o processo de ensino e aprendizagem, a fim de minimizar as barreiras e tornar o currículo acessível (Zerbato; Mendes, 2018).

Nesse contexto, a presença do aluno com DI faz parte do cotidiano escolar e isso não é um empecilho, mas sim um assunto sério que precisa de pesquisas e estudos que visem a melhor forma de atrair a atenção desse estudante para ajudá-lo a aprender de forma acessível e intencional.

O professor precisa se apropriar do conhecimento científico, com o intuito de promover o ensino e aprendizagem dos seus alunos. Então, para atingir o objetivo proposto, é preciso estar em constante atualização acadêmica, visando aplicar diariamente os conhecimentos científicos em sua práxis em sala de aula. Assim, conteúdos científicos fazem com que a teoria e a prática sejam unificadas de maneira confiável e eficaz (Santos, 2020).

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

Formações mal elaboradas e que não contemplem a particularidade da vida do professor geram prejuízos para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, contudo, os recursos tecnológicos digitais, como propostas de apoio à formação continuada de professores, constituem tecnologias acessíveis, com baixo custo e mais atrativas, além de ser amplamente popularizadas na sociedade atual (Costa *et al.*, 2023).

A investigação da formação docente é importante, pois o professor precisa ter formação/capacitação para atender com qualidade todos os alunos, compreendendo suas limitações, se houver, e oferecendo acessibilidade pedagógica, segundo suas necessidades. Sob esta ótica, não se pode aceitar a atuação de um docente, em sala de aula, sem ter um olhar inclusivo e que ofereça uma educação de forma responsável aos educandos (Frederico; Laplane, 2020).

Por isso, atualmente, devido ao avanço das tecnologias digitais, é imperioso propor uma formação que ocorra em formato digital, para que o professor tenha acesso a qualquer momento e possa buscar as informações importantes de estudos atuais sobre a DI em bases de dados relevantes para subsidiar o trabalho docente.

## 3 METODOLOGIA

Para a coleta de dado desta revisão de literatura, foi realizada a busca nas seguintes plataformas: *Scientific Electronic Library Online (SciELO*), Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), EduCapes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), *National Center for Biotechnology Information* (NCBI) da *National Library of Medicine* (NLM) dos Estados Unidos (PubMed) e Education Resources Information Center (ERIC).

Essas plataformas foram consultadas com as seguintes palavras-chave: educação inclusiva, processo de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino, formação de professores, deficiência intelectual e *website*. Para ampliar a busca, foi realizada a estratégia de alternância das palavras-chave e foi incluído o termo booleano "*and*".

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

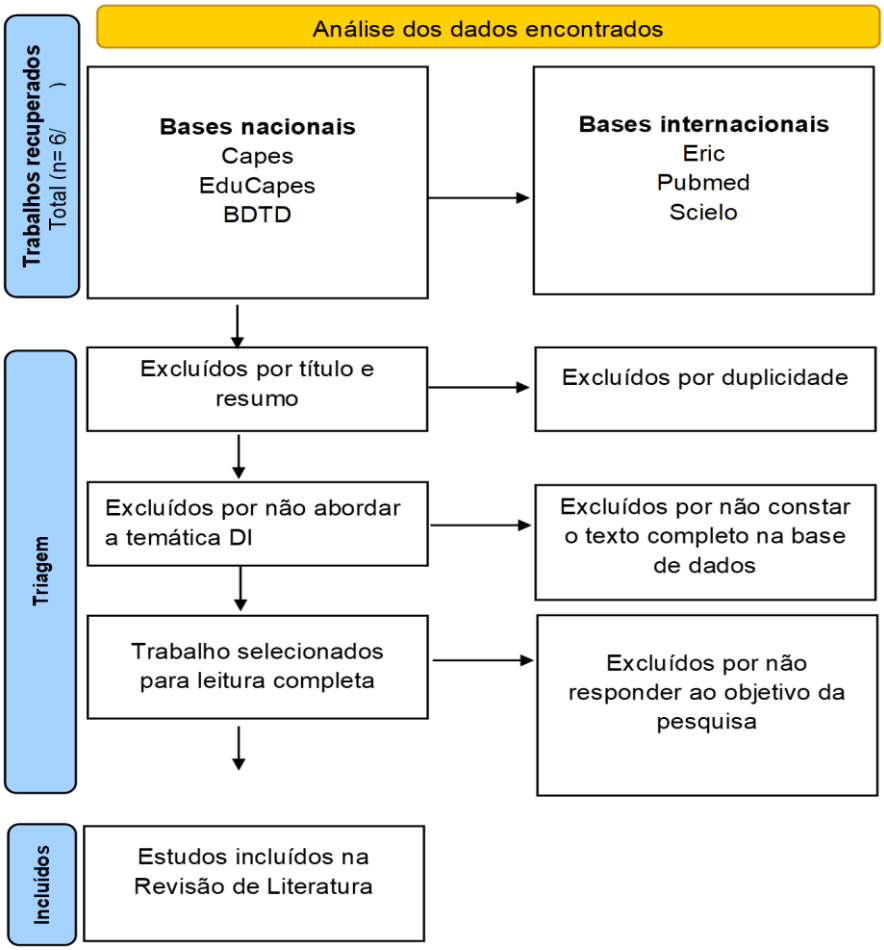
ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: utilização de literaturas entre 2008 e 2023, após marco da aprovação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva- PNEEPEI; textos escritos em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa; gratuitos para *download*; estudos com abordagem da temática DI. Como critério de exclusão, foram descartados os textos que não compreendiam os itens mencionados no critério de inclusão.

Para a seleção dos dados, houve a leitura dos títulos, depois foi realizada a leitura dos resumos e, por fim, a leitura dos 100 (cem) estudos que atenderam aos critérios de inclusão a fim de selecionar os conteúdos que responderam à pergunta de pesquisa e obedeceu ao passo a passo na figura 1.

Figura 1 - Etapas da revisão de literatura




Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

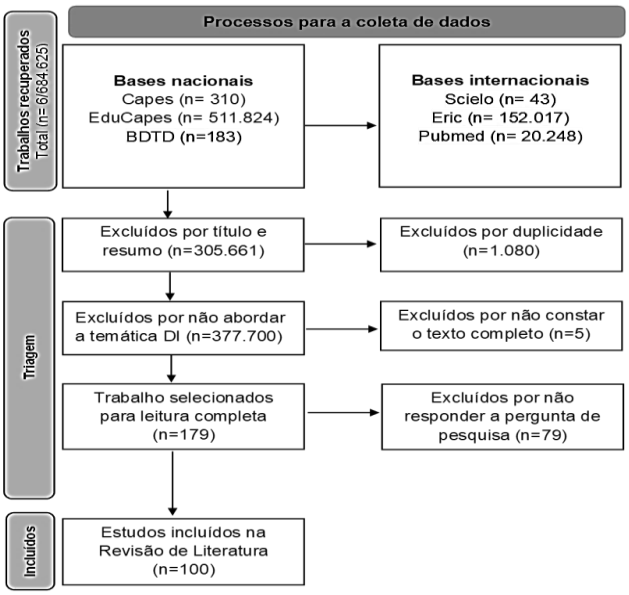
Os dados obtidos a partir da leitura foram organizados em uma planilha da *Microsoft Office Excel* (versão 2011) e foram extraídas as seguintes informações de cada um: tipo de estudo, título, autores, ano, palavras-chave, objetivos gerais e específicos, resultados, conclusões e contribuição do conteúdo para o *website*. Após a seleção, foi realizado o *download* destes trabalhos e foram armazenados em pasta.

A revisão de literatura passou pelas fases da Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011), que se estrutura em três: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Na última etapa, foi possível consolidar 10 (dez) categorias finais, que deveriam constar em um *website* com o intuito de gerar conhecimento necessário à formação docente sobre a DI.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, foram recuperados 684.625 estudos, sendo que 74,84% concentram-se nas bases nacionais e 25,16% correspondem às bases internacionais. Os dados encontrados estão distribuídos em: Capes (310), EduCapes (511.824), BDTD (183), *SciELO* (43), *ERIC* (152.017) e *PubMed* (20.248). A figura 2 apresenta os dados.

Figura 2 - Dados da revisão de literatura




Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

Após análise minuciosa, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão, restaram 179 estudos, os quais foram lidos na íntegra. Após leitura, percebeu-se a necessidade de exclusão de 79 trabalhos por não abordarem a temática DI. Na revisão de literatura, foram incluídos 100 (cem) estudos os quais indicavam os conteúdos para subsidiar a construção do *website*. Na figura 3, há os números exatos da quantidade de trabalhos recuperados e selecionados em cada base de dados.

Figura 3 - Dados recuperados e selecionados

| BASE DE DADOS | RECUPERADOS | SELECIONADOS |
|---|---|---|
| Capes | 310 | 30 |
| Educapes | 511.824 | 37 |
| BDTD | 183 | 14 |
| SciELO | 43 | 1 |
| Eric | 152.017 | 10 |
| PubMed | 20.248 | 8 |
| **TOTAL** | **684.625** | **100** |

Fonte: elaborada pelas autoras (2024).

Os dados da figura 3 permitem afirmar que a base de dados EduCapes foi a que mais apresentou estudos referentes à DI, com 37 %. Em seguida, a Capes, com 30%, a BDTD com 14%, a *ERIC* com 10%, a *PubMed* com 8% e a *SciELO* com 1%. Com 81% dos estudos selecionados, as bases de dados nacionais EduCapes, Capes e BDTD concentram as maiores fontes de informações relevantes para a presente pesquisa.

Em todas as estratégias de busca nas 6 (seis) bases de dados selecionadas, foi utilizada a palavra-chave "deficiência intelectual", pois se refere ao assunto principal abordado nesta pesquisa e é um fator determinante para a escolha dos estudos selecionados.

Com a leitura integral e a análise completa dos textos selecionados categorizou-se os tipos de estudos, com as seguintes porcentagens: artigo científico

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

(56%), dissertação (24%), produto educacional (9%), monografia de especialização (7%) e tese (4%).

O Portal da Capes destacou-se com 29 (vinte e nove) artigos selecionados, representando 51,8% do total. O Portal da ERIC forneceu 9 (nove) artigos, correspondendo a 16%. EduCapes e PubMed contribuíram com 8 (oito) artigos cada, o que equivale a 14,3%. Ademais, nas plataformas BDTD e SciELO foi encontrado apenas 1 (um) artigo, totalizando 1,8%.

Em relação à dissertação, foram 24 (vinte e quatro) estudos selecionados ao total, destes 45,83% foram encontrados no Portal EduCapes e na base BDTD. As bases Capes e *ERIC*, cada uma, selecionou 4,17%. As demais não selecionaram estudos. É importante ressaltar que as bases de dados que selecionaram trabalhos são, na maioria, nacionais (à exceção da *ERIC*).

Outros tipos de estudo que ofereceram conteúdo para o *website* sobre a DI foram o produto educacional, com seleção de 9 (nove) encontrados somente na base de dados Educapes, e a monografia, com 7 (sete) seleções. A base EduCapes reúne diversos tipos de estudos que contribuem tanto para o aluno quanto para o professor.

Por fim, foram selecionadas 2 (duas) teses na base de dados EduCapes e 2 (duas) na base BDTD. A partir desse último dado, foi possível perceber que é baixo o número de teses, pois foram apenas 4 (quatro) selecionadas ao total. Conforme relatado por Almeida e Meyer (2022), a quantidade de pesquisas no doutoramento diminui devido ao baixo incentivo e à quantidade de programas em relação ao mestrado. Também, é perceptível que, há, no total, 1.966 (96%) programas de mestrado e apenas 78 (4%) de doutorado (Brasil, 2024).

Os anos de 2008 a 2015 selecionaram 19% dos estudos e os anos de 2016 a 2023 selecionaram 81%. Em 100% das bases de dados analisadas, houve aumento de estudos a partir de 2016, com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) (Brasil, 2015).

No período de 2009 a 2015, foram selecionados 19 (dezenove) estudos. Os quais, a partir de 2015, contribuíram majoritariamente para esta pesquisa, tendo em vista o aumento de publicações nas bases analisadas, pois se fez obrigatório garantir

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

os direitos das pessoas com deficiência previstos na LBI. As leis contribuem consideravelmente na busca da garantia da educação inclusiva. Mudanças são observadas ao longo do tempo em relação à educação das pessoas com deficiência (Bueno, 2022).

## 4.1 CONTEÚDOS SELECIONADOS

Os conteúdos selecionados nesta revisão de literatura estão organizados em: conteúdos (categorias finais) e temas abordados (categorias secundárias). A figura 4 apresenta os conteúdos identificados nos estudos, sendo que em 70% deles, identificou-se mais de um conteúdo em discussão que poderia ser utilizado no *website*. A partir dessa percepção, os resultados presentes na figura 4 demostram a quantidade de estudos por cada conteúdo identificado. No mínimo, houve 1 (um) conteúdo por estudo e, no máximo, 6 (seis) em um único trabalho selecionado.

Figura 4 - Categorias finais dos conteúdos selecionados

| CATEGORIA FINAL | CATEGORIAS SECUNDÁRIAS |
|---|---|
| História e políticas públicas do público da educação inclusiva. | - Traços históricos da educação inclusiva com foco ao aluno com DI;<br>- Normativas políticas para a educação inclusiva;<br>- Perspectiva histórico-cultural: psicologia histórico-cultural e Pedagogia histórico-crítica. |
| Conceitos e características da pessoa com DI. | - Conceito de DI;<br>- Causas;<br>- Características;<br>- Como diagnosticar?<br>- Classificação do perfil cognitivo através da utilização de medidas do quociente de inteligência. |
| Diferenciação curricular | - Currículo escolar;<br>- Adaptação Curricular e Diferenciação Curricular. |
| Ensino colaborativo (coensino) | - Coensino;<br>- Atendimento Educacional Especializado;<br>- Proposta do coensino em sala de aula;<br>- Plano Educacional Individualizado (PEI). |
| Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) | - Conceito de DUA;<br>- Utilização do DUA em sala de aula. |
| Estratégias e | - Tipos de estratégias de ensino; |

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

| | |
|---|---|
| metodologias de ensino para estudantes com DI | - Recursos para apresentação de conteúdos ao aluno com DI e acompanhamento da aprendizagem;<br>- Comunicação com o aluno com DI. |
| Tecnologia Assistiva (TA) | - Conceito e tipos de TA;<br>- Educar para a vida prática. |
| Avaliação adequada ao aluno com DI | - Conceito de avaliação;<br>- Tipos de avaliações para os alunos com DI;<br>- Utilização de avaliações funcionais e individualizadas. |
| A importância da família para a aprendizagem do aluno com DI | - Família e deficiência no contexto escolar;<br>- Acompanhamento familiar ao estudante com DI;<br>- Tarefas de casa/ ajuda da família. |
| Socioemocional e problemas ligados a estudantes com DI | - Socioemocional de estudantes com DI;<br>- Fatores socioemocionais que influenciam a aprendizagem do aluno com DI. |

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Quanto à quantidade dos estudos por conteúdo, observou-se que a categoria estratégias e metodologias de ensino para estudantes com DI concentrou o maior número de estudos identificados, com 57 (cinquenta e sete) ocorrências; a diferenciação curricular com 36 (trinta e seis); o coensino com 23 (vinte e três); os conceitos e características da pessoa com DI com 20 (vinte); a avaliação adequada ao aluno com DI com 17 (dezessete); a importância da família para a aprendizagem do aluno com DI e o socioemocional e problemas ligados a estudantes com DI, ambos com 16 (dezesseis); a história e políticas públicas do público da educação inclusiva e a TA, ambas com 12 (doze); e, por fim, o DUA com 11 (onze) ocorrências. Sendo que, é necessário reforçar que houve estudos que identificaram mais de um conteúdo e foram considerados para a pesquisa.

Como mencionado acima, os números que acompanharam as categorias indicam a frequência com que o termo foi reproduzido em cada trabalho, considerando-se, pelo menos, uma ocorrência em cada, configurou-se assim, metodologicamente, como comprovações diante o objetivo estabelecido nesta pesquisa. As comprovações são fundamentais para garantir a veracidade dos resultados (Bogdan; Biklen, 1994).

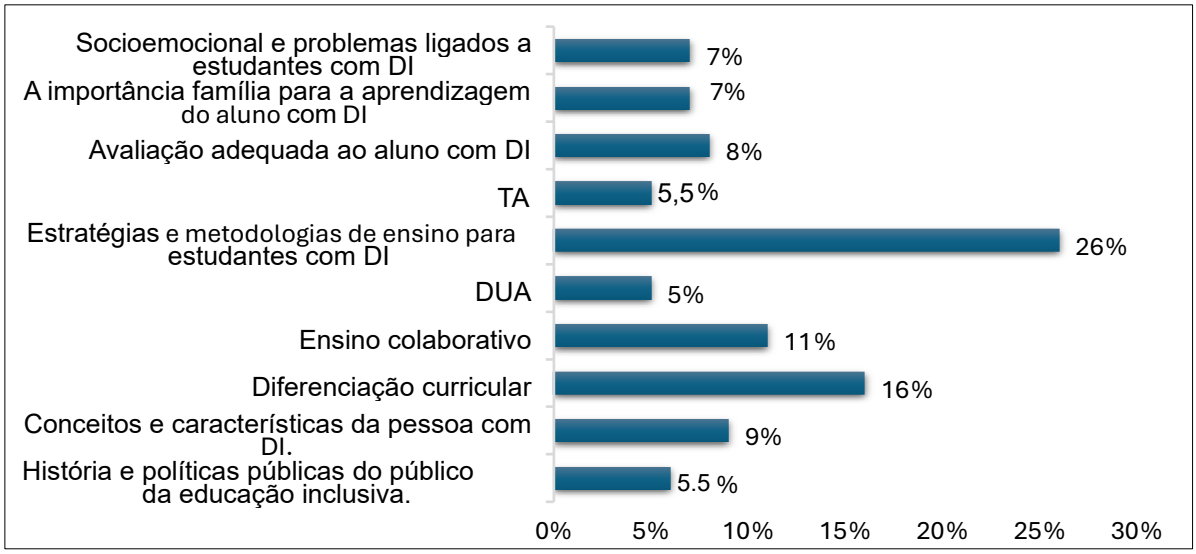
FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

Em síntese, os conteúdos presentes na revisão da literatura foram organizados a fim de perceber, em porcentagem, a frequência em que os temas foram discutidos nos estudos selecionados. Essa frequência será mostrada na figura 5, que apresenta os dados encontrados.

Figura 5- Frequência dos conteúdos selecionados




Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A partir da análise dos dados obtidos e demostrados na figura 5, notou-se a frequência em que os autores citaram os conteúdos selecionados. Dessa forma, verificou-se que o mais citado foi estratégias e metodologias de ensino para estudantes com DI (26%), seguido de diferenciação curricular (16%), coensino (11%), conceitos e características da pessoa com DI (9%), avaliação adequada ao aluno com DI (8%), a importância da família para a aprendizagem do aluno com DI (7%), socioemocional e problemas ligados a estudantes com DI (7%), história e políticas públicas do público da educação inclusiva (5,5%), TA (5,5%) e DUA (5%).

Para melhor organização, os conteúdos foram divididos em duas categorias: formação teórica e formação prática. Dessa forma, os conteúdos serão discutidos para melhor coerência textual.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

4.1.1 FORMAÇÃO TEÓRICA

Os conteúdos de formação teórica representam 60% dos conteúdos que podem subsidiar a construção do *website*.

O conteúdo história e políticas públicas do público da educação inclusiva apresentou-se em 12 (5,5%) estudos. Em relação a esse conteúdo, 41,66% das pesquisas alegaram que os professores precisam conhecer a história e as leis que asseguram a visibilidade dos alunos com DI. Dentre esses estudos, Leonel e Leonardo (2014) afirmam que é importante reconhecer a história da DI e as contribuições de Vygotski, que deixou um legado da psicologia por meio de importantes estudos voltados para o campo do desenvolvimento humano e da DI.

De acordo com dados da pesquisa, percebeu-se que 50% desses estudos analisaram a história e as políticas públicas voltadas à DI e sua contribuição na formação docente, no sentido de compreender o passado, o presente e projetar melhorias para um futuro melhor dessas pessoas.

No tocante a essa análise, torna-se importante conhecer esse conteúdo para compreender o processo de inclusão das pessoas com DI. Sobre isso, Jannuzzi (1992) salientou que por muito tempo as pessoas com DI foram estigmatizadas pela sociedade. Em relação ao exposto, Barroco (2007) acredita que é necessário o docente compreender a história da DI para agir com esse público.

Outro conteúdo abordado na pesquisa foi conceitos e características da pessoa com DI. A análise dos textos desse conteúdo revelou que 20 estudos (9%) reconheceram a importância desse assunto para a formação do professor a fim de que esse profissional possa compreender, reconhecer e caracterizar a DI, visando assim, um melhor trabalho com o aluno com essa especificidade. Esse conteúdo aponta que para a formação docente ocorrer, é necessário compreender os conceitos e as características da DI a fim de criar um trabalho integrado dentro das escolas, juntamente com a presença dos professores da sala regular, dos professores especializados da sala de recursos, da família e da gestão escolar, pois se todos compreenderem a DI, saberão como contribuir com o desenvolvimento do estudante (Silva; Elias, 2022).

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

Ainda sobre conteúdo relacionado aos conceitos e as características da pessoa com DI, 75% refletiram sobre a psicologia histórico-cultural na perspectiva de Vygotsky (1983) que acredita que a aprendizagem tem função cultural e segue parâmetros próprios do viés social baseada em movimento histórico e cultural. Levando-se em consideração esse princípio, saber os conceitos e as características da DI são fundamentais para a formação docente, pois os profissionais da educação não deveriam demonstrar dificuldade em compreender a perspectiva histórico-cultural apresentada por Vygotsky (Pletsch; Araújo; Lima, 2017).

O conteúdo diferenciação curricular foi citado em 36 (16%) estudos desta pesquisa e revelaram que os professores se preocupam em cumprir uma grade curricular abarrotada de conteúdos, porém, em sala de aula, precisam acompanhar a aprendizagem de cada estudante sobretudo os quais são laudados com DI. Assim, esse conteúdo demostra ser relevante ao fazer referência à organização do currículo para diferenciar o ensino e às aprendizagens individuais dos estudantes com dificuldades, especialmente aqueles com DI (Simone, 2022).

Em 100% dos estudos que citaram o conteúdo diferenciação curricular acreditaram que é necessário diferenciar o currículo de acordo com a singularidade de cada aluno para que ocorra a aprendizagem. Sobre esse assunto, Guadagnini e Duarte (2015) discutem que os docentes precisam identificar os avanços significativos dos alunos com DI e devem acompanhá-los de acordo o tempo necessário para a sua aprendizagem. Por essa razão, Guebert (2018) afirma que os professores devem priorizar o "como ensinar" e não "o quê ensinar", para que esses alunos possam ter condições suficientes para a continuidade de seus estudos dentro do contexto da escola regular.

De forma geral, todos os estudos que mencionaram a diferenciação curricular, analisaram o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da perspectiva histórico-cultural, percebendo a complexidade do desenvolvimento do ser humano, que embora, muitas vezes, os alunos com DI estejam realizando atividades consideradas por muitos como simples e/ou repetitivas, para eles é um avanço na aprendizagem e no processo de inclusão. Por isso, esse conteúdo em uma formação continuada é

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

necessário para mostrar que se precisa personalizar o ensino por meio da diferenciação curricular (Pletsch; Araújo; Lima, 2017).

Em relação ao conteúdo coensino, verificou-se que 23 (11%) dos estudos mostraram que essa prática contribui para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes com DI, pois estimula o trabalho com foco individual no aluno que mais precisa. Todos os estudos referentes a esse conteúdo abordaram a importância da parceria entre os professores regentes e professores do AEE no trabalho com esses estudantes. Segundo Glat e Pletsch (2012), essa prática é essencial para o acompanhamento pedagógico de alunos com DI, por isso os professores precisam atuar como apoio um do outro, partilhando coletivamente as demandas necessárias para atuar na educação inclusiva desses alunos.

Ainda sobre o conteúdo coensino, 26,09% desses estudos acreditam que o Plano Educacional Individualizado (PEI) é necessário no trabalho com alunos com DI. De acordo com Moscardini (2016), o PEI permite o acompanhamento das dificuldades e dos avanços do aluno com DI.

O conteúdo TA foi citado em 12 (5,5%) estudos para contribuir com a formação do professor. Os estudos mencionaram que o professor deve utilizar TA em sala de aula para contribuir na autonomia do aluno com DI. Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) em 2007, a TA visa promover a funcionalidade, a atividade e a participação de pessoas com incapacidades ou mobilidade reduzida e com deficiência, a fim de promover sua autonomia, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2007).

No sentido de promover acessibilidade aos recursos de TA aos alunos com DI, 66,66% dos estudos citaram que os docentes devem conhecer e saber utilizar adequadamente esses recursos. Para corroborar com esses dados, Santos, Luz Neto e Sousa (2022) sugerem que é necessário construir um repositório com o objetivo de auxiliar os professores e os alunos com DI no processo de ensino e aprendizagem dos conceitos fundamentais da TA. Nesse sentido, Bersch (2017) revela que é necessário usar os recursos adequados à realidade específica, pois com o uso serão

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

geradas oportunidades de aprendizagem, além de proporcionar acessibilidade ao aluno com DI.

Outro conteúdo destacado nos estudos foi o DUA, sendo apresentado em 11 (5%) dos trabalhos selecionados. Em 100% dos estudos referentes a esse conteúdo, pode-se demonstrar que o DUA é uma forma eficaz no sentido de promover uma educação para todos em uma perspectiva inclusiva. Sobre a abordagem desse assunto, segundo Glat e Pletsch (2012), os docentes precisam saber que os alunos com DI apresentam normalmente ritmo de aprendizagem mais lento se forem comparados aos demais alunos da sua mesma faixa etária e na mesma cultura. Diferentemente, Zerbato e Mendes (2021) acreditam que o professor deve visar ao aprendizado sem barreiras, por isso deve conhecer o DUA em formação continuada, para que aplique atividades e estratégias intencionais a todos os alunos de uma classe, tornando o ambiente totalmente inclusivo ao aluno com DI.

Em 100% dos estudos que abordaram o conteúdo DUA, foram apresentadas discussões que elevaram a capacidade inclusiva dessa proposta aos estudantes com DI. Nesse viés, Oliveira (2018) afirma que se deve reconhecer a necessidade de existir uma educação para todos, com o objetivo de oportunizar o acesso integral do aluno ao currículo escolar e ao conhecimento. Igualmente, Anderson (2021) ratifica a importância do DUA para que a inclusão de fato e de direito ocorra em sala de aula com alunos com DI. Para isso acontecer, o docente precisa planejar experiências de aprendizagem autênticas a esse público em uma perspectiva inclusiva.

### 4.1.2 FORMAÇÃO PRÁTICA

Os conteúdos de formação prática representam 40% dos assuntos identificados nesta revisão de literatura. Esses conteúdos sugeriram reflexões sobre a prática docente.

Para a análise, o conteúdo de predominância dos trabalhos selecionados foi estratégias e metodologias de ensino para estudantes com DI (26%). Os estudos referentes a este conteúdo focaram suas pesquisas nos processos de ensino e aprendizagem e apresentam inquietações em investigar as estratégias que ajudariam

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

os professores em sala de aula com esse público. Essa inquietação ocorre porque as estratégias de ensino contribuem com o trabalho diário do professor frente aos alunos com DI. Sobre isso, Mendonça e Silva (2015) afirmam que os docentes apresentam dúvidas em reconhecer quais métodos de ensino podem utilizar com os estudantes com DI, pois a falta de mudança, consequentemente, pode limitar as intervenções educacionais em salas de aulas inclusivas dificultando a aprendizagem.

Em 57 estudos que abordaram o conteúdo em questão, 43 (75,44%) citam exemplos que podem ser utilizados pelos professores durante suas aulas. Isso deve-se ao fato de haver pesquisas que divulgam quais estratégias metodológicas podem contribuir com a prática docente com os estudantes com DI. Sobre esse assunto, Toledo e Vitaliano (2012) afirmam que é preciso pensar em estratégias diferenciadas a estudantes com DI, a fim de impactar no papel do professor. Em contrapartida, Silva (2022) alerta que as estratégias devem ser conhecidas e planejadas pelos docentes antes de aplicá-las para que não haja improvisação e não comprometa o resultado esperado.

Ainda sobre as estratégias e metodologias de ensino, vale ressaltar o resultado referente ao uso da gamificação na área da educação como um meio acessível de ensino. A gamificação foi citada por 26,31% de estudos, visto que, contribui no engajamento dos discentes durante as atividades em salas de aula com os estudantes com DI. Nessa perspectiva, a utilização da gamificação com esses alunos pode tornar os conteúdos mais agradáveis, mais dinâmicos e atrativos (Silva, 2022).

Em 12,28% dos estudos que discutiram as estratégias e metodologias de ensino para estudantes com DI, encontra-se o uso da tecnologia dentro da sala de aula. Nos estudos, percebeu-se que a tecnologia atrai a atenção do aluno com DI, facilita sua memorização e, consequentemente, contribui para a aprendizagem desse público, podendo ser utilizada pelos docentes a fim de tornar o ambiente educacional mais atrativo ao aluno com DI. Neste sentido, Bashiyo (2019) acredita que a importância da tecnologia no processo educacional é reconhecida pelos professores que atuam com estudantes com DI. Por essa razão, Carvalho, Cruz e Cunha (2019) afirmam que o professor deve buscar formação docente para o trabalho com esse

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

recurso em sala de aula, pois irá contribuir com a aprendizagem discente, em destaque àquele com dificuldades na aprendizagem e na socialização.

Outra inquietação dos pesquisadores nos estudos analisados é o conteúdo avaliação adequada aos alunos com DI, que foi citado em 17 (8%) dos textos científicos analisados. Como afirma Simone (2022), para ocorrer uma avaliação inclusiva com o público com DI, é necessário que o professor conheça os tipos de avaliações e os seus alunos, para determinar a escolha do método a aplicar, sempre buscando avaliar as potencialidades e os avanços dos discentes. No entanto, sobre esse assunto, Valentim e Oliveira (2013) analisam que os processos das avaliações se mostram bastante complexos, devido, principalmente, às especificidades de alguns quadros da DI. Embora se reconheça a necessidade de avaliar as potencialidades do aluno com DI, frequentemente, ainda ocorre da mesma forma dos demais.

Referente ao conteúdo avaliação, em nenhum dos estudos analisados é identificado um tipo ideal, ao contrário, 100% dos estudos confirmam que a avaliação do aluno com DI precisa ser planejada e com foco nas suas potencialidades. De acordo com esses dados, pode-se perceber que os autores convergem em afirmar que os docentes devem escolher os instrumentos mais adequados para avaliar o aluno com DI. Sob essa égide, Zabala (2010) ainda complementa que é preciso coletar dados a fim de que possa dar indicativos do processo de aprendizagem por meio da avaliação aplicada ao aluno com DI. Por isso, Valentim e Oliveira (2013) inferem que a avaliação deve ser uma prática dinâmica, formativa, processual, condizente com a proposta da educação inclusiva de acordo com o seu público.

O conteúdo a importância da família para a aprendizagem do aluno com DI foi citado por 16 (7%) estudos. Esses dados da pesquisa geram a percepção de que o aluno com DI necessita de um olhar diferenciado para avançar e, somente a escola, muitas vezes, não consegue sozinha, logo, a família necessita participar da vida escolar. Sobre o assunto, Silva e Elias (2022) acreditam que as famílias enfrentam muitas dificuldades em cuidar de uma criança com DI que inicia desde os entreves para o diagnóstico e seguem pelas suas trajetórias de vida. Consoante a isso, 12,5% dos estudos discutem que o professor pode contribuir com o conhecimento científico

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

pedagógico para ajudar as famílias de crianças com DI. Acerca disso, Souza e Braun (2020) relatam sobre a melhora na qualidade de vida se o aluno realmente vivenciar as tarefas do cotidiano no ambiente escolar, como Atividades de Vida Diária- AVD e Atividades de Vida Prática- AVP.

Dos estudos analisados sobre a temática em questão, 25% afirmaram ser necessário entender também o emocional da família do aluno com DI por meio de interações com a escola. Essa reflexão sobre o papel da família na educação do aluno com DI precisa ser reconhecida pelo professor. Em referência a esse conteúdo, Tomaz *et al*. (2017), acreditam que as dificuldades e estratégias de enfrentamento de problemas das famílias precisam superar qualquer barreira para garantir o desenvolvimento da pessoa com DI. Sobre isso, Odongo *et al*. (2022) afirmam que por meio do conhecimento do assunto e da parceria, as pessoas saberão lidar melhor com essa deficiência, melhorando significativamente a qualidade de vida da população com DI.

O conteúdo socioemocional e problemas ligados a estudantes com DI obteve 16 (7%), sendo 50% afirmativas de que o professor deve compreender que os fatores socioemocionais interferem negativamente no cognitivo. Em 100% desses estudos, há a afirmação que esses fatores precisam ser conhecidos pelos professores para que saibam trabalhar na tentativa de reverter os altos índices de problemas socioemocionais ligados a pessoas com DI. Neste sentido, Gusmão *et al*. (2019) acreditam os problemas ligados ao socioemocional e a DI devem ser percebidos no ambiente escolar.

Em relação ao cotidiano, 12,5 % dos estudos discutem sobre o *bullying* sofrido por alunos com DI no ambiente escolar. Devido ao alto índice dessa prática, Maguire, Wilson e Jahoda (2018) defendem a inclusão de práticas restaurativas na escola aos alunos com DI, a fim de promover a resiliência das pessoas que sofreram esse tipo de violência.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tratou-se de uma revisão de literatura concernente a coleta de dados para a identificação de conteúdos que podem subsidiar a criação de um *website*. Os dados extraídos dos 100 (cem) textos analisados acerca da DI permitiram afirmar que o tipo de estudo mais divulgado nas bases de dados selecionadas foi o artigo científico, bastante utilizado nas divulgações das pesquisas de mestrado e doutorado. Também, pode-se perceber que houve um aumento no número de publicações sobre a DI após o ano de 2015 com a LBI. Por meio da análise desta revisão, permitiu-se extrair 10 (dez) conteúdos que podem subsidiar a criação de um *website* sobre a DI.

Conclui-se que os conteúdos identificados constituem uma base fundamentada para orientar propostas de formação continuada sobre DI, inclusive em formato digital. Como desdobramentos, sugere-se validar essas categorias com pesquisadores e docentes, verificar sua adequação aos anos finais do ensino fundamental e, só então, transformá-las em recursos formativos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. O. P.; MEYER, P. S. Produção científica em Ciência da Informação: utilizando os dados abertos Capes. In: V WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA, 5., 2022, Goiabeiras. **Anais.** Vitória: UFES, 2022. p. 1-5. Disponível em: http://widat2022.ufes.br. Acesso em: 03 dez. 2024.

ANDERSON, L. Using UDL to Plan a Book Study Lesson for Students With Intellectual Disabilities in Inclusive Classrooms. **Teaching Exceptional Children**, *[S.l.*], v. 54, n. 4, p. 258-267, 2021. SAGE Publications. DOI: 10.1177/00400599211010196. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00400599211010196. Acesso em 23 de fev. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROCO, S. M. S. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. 2007. 415 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/1048.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

BASHIYO, F. M. N. Formação de professores: qualificação para atender crianças com deficiência intelectual. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 38-45, jun. 2019 2526-3471. ISSN 1517-7947. DOI: https://doi.org/10.26673/tes.v15i1.12769. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12769/8356. Acesso em: 08 dez. 2023.

BERSCH, R. C. R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Assistiva – Tecnologia e Educação, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br. Acesso em: 22 jun. 2023.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994. Disponível em: ria.ufrn.br/jspui/handle. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Tecnologias do Ministério da Educação**. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/guia_de_tecnologias_educacionais.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2023:** apresentação coletiva. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

BUENO, O. M. **Escolarização de Jovens e Adultos com deficiência intelectual:** contribuições da teoria histórico-cultural para o desenvolvimento pedagógico. 2002. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPG_7d5eaf621db301074978720b6b9844fe. Acesso em: 15 fev. 2024.

CARVALHO, C.; CRUZ, J. A.; CUNHA, A. O uso de softwares educativos no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. **Revista Científica do UBM**, v. 21, n. 40, p. 118-150. 2019. Disponível em: https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/939. Acesso em: 02 mar. 2024.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

COSTA, A. M. E.; ESPÍRITO SANTO, A. C.; MOL, A. C. A.; SIQUEIRA, A. P. L. Formação continuada para professores de sala de recursos multifuncional: uma contribuição com as novas tecnologias digitais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 16, 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/13/formacao-continuada-para-professores-de-sala-de-recursos-multifuncional-uma-contribuicao-com-as-novas-tecnologias-digitais. Acesso em: 04 mar. 2024.

FRANÇA E SILVA, E.; DOS SANTOS ELIAS, L. C. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. **Educação em Revista**, *[S.l.]*, v. 38, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/26627. Acesso em: 14 mar. 2024.

FREDERICO, J. C.C; LAPLANE, A. L.F. **Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectua**l. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/r4nbdV8mLHZ7Jw5pFp79R7n/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

GUADAGNINI, L.; DUARTE, M. Adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual no relato dos professores das escolas estaduais paulistas. **Revista Espaço do Currículo**, v. 8, n. 3, p. 437-452, 2015

GUEBERT, M. C. C. Alfabetização de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre estratégias de ensino utilizadas no ensino regular. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 11, n. 2, p. 280–299, 2018. DOI: 10.18554/rt.v0i0.2550. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2550. Acesso em: 20 mar. 2024.

GUSMÃO, E. C. R.; MATOS, G. S.; ALCHIERI, J. C; CHIANCA, T. C. M. Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [*S.l.*], v. 53, p. 1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018014903481. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/53601. Acesso em: 10 jan. 2024.

JANNUZZI, G. S. M. **A luta pela educação do deficiente mental**. Campinas, São Paulo: 1992.

LEONEL, W. H. S.; LEONARDO, N. S. T. Concepções de professores da educação especial (APAEs) sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual: um estudo a partir da teoria vigotskiana. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [*S.l.*], v. 20, n. 4, p. 541-554, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382014000400006. Acesso em: 07 mar. 2024.

MAGUIRE, R.; WILSON, A.; JAHODA, A. Talking about learning disability: promoting positive perceptions of people with intellectual disabilities in scottish schools.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

**International Journal Of Developmental Disabilities**, *[S.l.],* v. 65, n. 4, p. 257-264, 12 mar. 2018. Informa UK Limited. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/20473869.2018.1446497. Acesso em: 10 mar. 2024.

MENDONÇA, F. L. R.; SILVA, D. N. H. A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, [*S.l.*], v. 45, n. 157, p. 508-526, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/198053143274. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/mGYtNh3BmPYLMvqJq6BWCtw/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 dez. 2023.

MOSCARDINI, S. F. **Deficiência intelectual e ensino-aprendizagem**: aproximação entre ensino comum e sala de recursos multifuncionais. 2016. 153 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Unesp, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/. Acesso em: 05 dez. 2023.

ODONGO, D. A.; FORKUOR, J. B.; OFORI-DUA, K.; DAPAAH, J. M; DWUMAH, P. The nature and extent of healthcare provision for people with intellectual disabilities in Ghana: a qualitative study. **Journal Of Intellectual Disabilities**, [*S.l.*], v. 26, n. 3, p. 637-656, 5 jul. 2021. SAGE Publications. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1177/17446295211016171. Acesso em: 16 mar. 2024.

OLIVEIRA, A. A. S. de. A ação avaliativa na área da deficiência intelectual: entre improvisos e incertezas. **Revista Educação Especial**, *[S. l.]*, v. 31, n. 63, p. 981–994, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/33065. Acesso em: 20 mar. 2024.

PLETSCH, M. D.; ARAÚJO, D. F.; LIMA, M. F. C. Experiências de formação continuada de professores: possibilidades para efetivar a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. **Periferia**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 290–311, 2017. DOI: 10.12957/periferia.2017.29187. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/29187. Acesso em: 13 mar. 2024.

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. **Linhas Críticas**, *[S. l.]*, v. 18, n. 35, p. 193–208, 2012. DOI: 10.26512/lc.v18i35.3847. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3847. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, J. P.; LUZ NETO, D. R. S.; SOUSA, M. S. M. Desafios na prática educativa na educação básica: concepções dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, *[S. l.]*, v. 3, n. 9, p. 1-25, 2022. DOI: 10.22481/reed.v3i9.11123. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11123. Acesso em: 20 mar. 2024.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

SANTOS, L. J. B. S. **Formação Continuada do Professor do Atendimento Educacional Especializado**: (re) significação no trabalho com o aluno com Deficiência Intelectual. Orientador: Profa. Dra. Íris Maria Ribeiro Porto. 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Maranhão, Maranhão, 2020. Disponível em: https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1273. Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVA, I. C. **O uso das metodologias ativas no processo de ensino de crianças com deficiência intelectual no ensino fundamental**. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48379. Acesso em: 18 jan. 2024.

SIMONE, M. S. **Guia Educacional: processos avaliativos destinados aos estudantes com deficiência intelectual**. 2022. 206 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI) – Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2022.

SOUZA, A. C. F; BRAUN, P. Caderno pedagógico sobre currículo funcional natural para jovens e adultos com deficiência intelectual. In: SOUZA, A. C. F. **Formação continuada do professor do atendimento educacional especializado**: (re) significação no trabalho com o aluno com deficiência intelectual. São Luís: Rede Sirius/Biblioteca Cap/A, 2020. Cap. 6. p. 109-141. (978-65-00-07-553-3). Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584556. Acesso em: 21 dez. 2023.

TOLEDO, E. H.; VITALIANO, C. R. Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 319-336, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=en. Acesso em: 10 dez. 2023.

TOMAZ, R. V. V; SANTOS, V. A; AVÓ, L. R. S.; GERMANO, C. M. R.; MELO, D. G. Impacto da deficiência intelectual moderada na dinâmica e na qualidade de vida familiar: um estudo clínico-qualitativo. **Cadernos de Saúde Pública**, São Carlos, v. 33, n. 11, p. 1-14, 21 nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/THGchgJ7SMGKPQK3w4DZ9Xt/abstract/?lang=pt. Acesso em: 02 jan. 2024.

VALENTIM, F. O. D; OLIVEIRA, A. A. S. Avaliação da aprendizagem e deficiência intelectual na perspectiva de professores do ensino comum**. Rev. Diálogo Educ**. 2013, vol. 13, n. 40, pp.851-871. ISSN 1981-416X. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1891/189129169003.pdf. Acesso em: 19 jan. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1983.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. reimp. 2010.

FACULDADE SANT'ANA EM REVISTA

ISSN: 2526-8023

DOI: **10.5281/zenodo.24293324**

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04. Acesso em: 12 fev. 2024.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, São Carlos, v. 47, n. 1, p. 1-19, 06 dez. 2021. Fluxo Contínuo. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/?lang=pt. Acesso em: 15 mar. 2024.

*Recebido em 20/09/2026*
*Versão corrigida recebida em 20/10/2026*
*Aceito em 13/11/2026*
*Publicado online em 20/11/2026*